

“Os grandes bancos sustentarão”

por **Guilherme Barros**
do Rio

Os grandes bancos serão os últimos a sacar as linhas de financiamento de curto prazo que mantêm para o Brasil, segundo uma fonte de um grande banco credor, no Brasil. De acordo com o banqueiro, é possível inclusive que os pequenos bancos façam saques volumosos quando se encerrar, em 31 de março, o acordo do Brasil com seus credores das linhas comerciais e interbancárias (projetos 3 e 4), mas os grandes bancos, se o fizerem, não tomarão essa atitude de imediato.

A fonte explicou que bancos como o Citibank, o Morgan, o Bank of America, o Mannufacturs Hannover, o Chase e o Loyds de Londres

têm muito dinheiro emprestado ao Brasil e, por esta razão, têm também muito interesse em receber esses empréstimos. Por isso, destacou, eles não se arriscariam a tomar medidas mais drásticas de retaliação. Já em relação aos bancos pequenos, observou que eles têm pouco dinheiro em jogo e, desta forma, poderão preferir arcar com as perdas até por pressão de seus acionistas. Contudo, ressaltou que a posição dos bancos após 31 de março será tomada em função da negociação entre o governo brasileiro e seus credores. E lamentou o fato de o Brasil não ter apresentado ainda nenhuma proposta concreta para a negociação da dívida.

ACERTO PRÉVIO
Para o representante do

importante banco credor, no Brasil, é quase impossível o governo brasileiro obter um acordo na negociação da dívida externa sem um acerto prévio com o Fundo Monetário Internacional (FMI). De acordo com ele, nenhum banco credor se arriscaria a aceitar um acordo com o Brasil sem maiores garantias de que será aplicado um programa de ajuste interno no País. Esta garantia só se conseguiria através do FMI. Ele achou, ainda, que a viagem ao exterior do ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, foi “uma vergonha”, porque, esclareceu, enquanto praticamente todos os países que visitou pediram que ele recorresse ao Fundo, o ministro insistiu em que o Brasil não iria ao FMI.